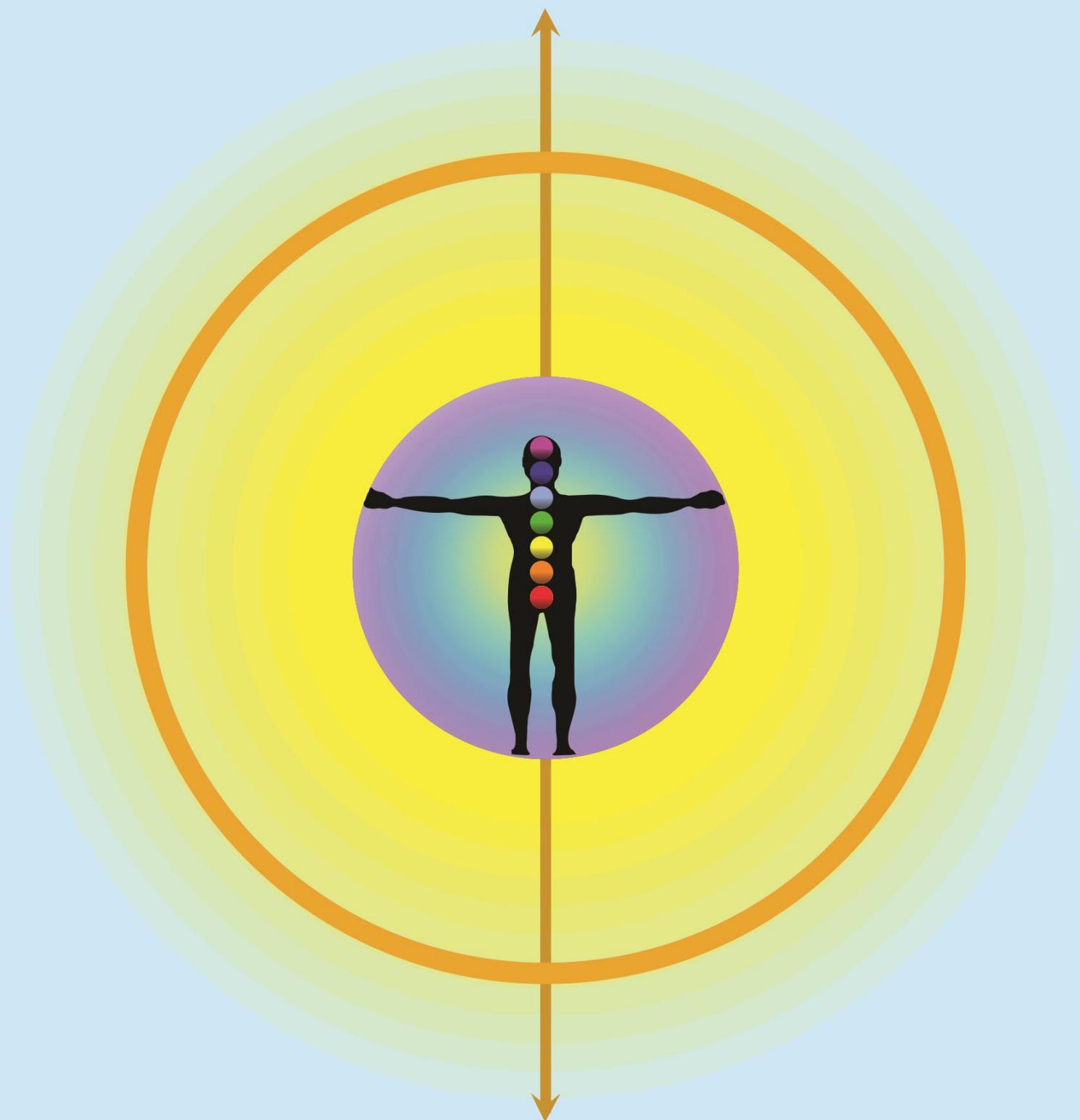


ALINHAMENTO ANCESTRAL



Mário Lúcio Silva



PRIMEIRO

Cuide de seus pais com amor, reverência e gratidão.

SEGUNDO

Sathyam Vada, Dharmam Chara,
ou seja,
fale a verdade e aja virtuosamente.

TERCEIRO

Sempre que dispuser de algum tempo,
repita o Nome do Senhor,
visualizando a forma dEle em sua mente.

QUARTO

Nunca se permita falar mal
ou procurar faltas nos outros e,

FINALMENTE

Não cause dor aos outros,
de forma nenhuma.



“Em primeiro lugar, devem mostrar gratidão a seus pais, amá-los e respeitá-los. Seu sangue, alimento, cabeça, dinheiro são todos presentes de seus pais. Você não recebe esses dons diretamente de Deus. Tudo que se relaciona com Deus é experiência indireta. Você somente pode experimentar diretamente Seu amor. Por isso, considerem seus pais como Deus”.

Sathya Sai Baba

DE VOLTA PRA CASA

Aqui apresento um caminho que a mim me parece como uma síntese da compreensão da Ordem Familiar Ancestral [Ordem dhármica], e como ela afeta nossos destinos, e como através dela, nos mantemos ligados ao Grande Pai e à Grande Mãe universais. Podemos ver que é através da Força Ancestral de nosso pai, mãe e avós é que nos conectamos a nós mesmos e a Deus; esta Ordem é também um caminho de proteção do sentido da vida, para nossa prosperidade material e espiritual, uma via ímpar para o auto-conhecimento e a realização dos grandes propósitos da vida.*

A Compreensão da Ordem familiar na visão ancestral, na forma como aprendi dialogando com avós em Minas Gerais e intuindo da minha própria história familiar, buscando fundamentos nas tradições judaico-cristã (Bíblia), hindus (Sanáthana Dharma) e nas tradições de nossos povos indígenas (Arandu Arakuaa), além de me fundamentar na visão dos Valores Humanos como tem sido ensinado por Bhagavan Sathya Sai Baba, educador e mestre indiano. Então, todo esse conhecimento se harmonizou coerentemente revelando-se para mim com grande beleza, o que em muito ampliou a percepção do sagrado e da reverência aos que vieram antes na minha história familiar, fez que meu sentimento de pertencimento encontrasse ordem e reconhecimento.

Com o sentimento de pertença fortalecido, vi como se organizavam nossos antepassados na vida familiar cotidiana e sua relação natural dentro das “Ordens do Amor”, foi daí que propus este caminho que nomeei de Alinhamento Ancestral, sendo este, como o tenho dito, um resgate da reverência e da honra aos nossos pais e ancestrais, um caminho de alinhamento das dimensões do ser e sua integração com o sagrado, pois é daí que flui para todos nós – os filhos, uma chance especial na auto-realização da Consciência Superior (Atman) e ver surgir um Mundo Melhor, com as famílias saudáveis e em paz.

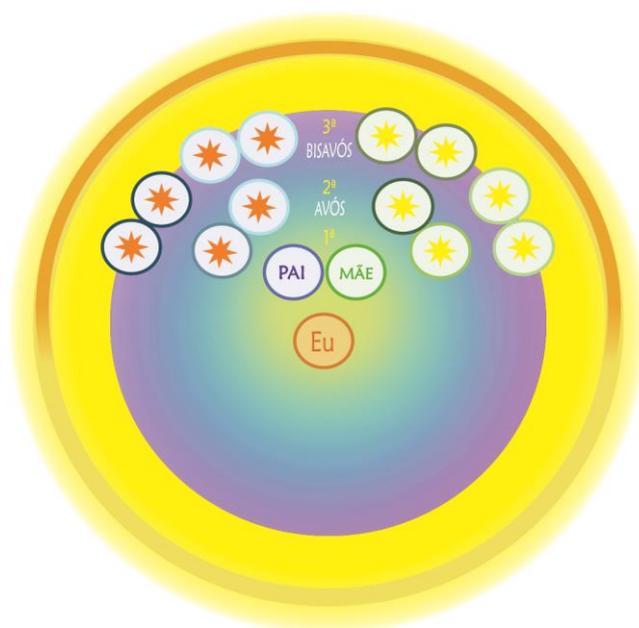
Os principais pontos a serem compreendidos são:

- 1. os níveis de expressão do ser e a consciência de Unidade**
- 2. a genealogia sagrada**
- 3. o sagrado e a reverência**
- 4. honrar pai e mãe**
- 5. a cerimônia da bênção**
- 6. alinhamento ancestral**

ALINHAMENTO ANCESTRAL

Essa é uma cerimônia diária de reconhecimento e ordem, pertencimento e recebimento da parte que nos cabe no fluir da energia ancestral pelas linhas vivas de nossa família, onde vibra nosso CAMPO ESPIRITUAL DE PODER. Fora deste Campo de Poder temos pouca chance, ou talvez, nenhuma chance de auto-realização, de uma real experiência da prosperidade e da felicidade.

- ❖ Veja-se bem no centro de um grande círculo de luz (dourada como a luz do sol da manhã).
- ❖ A sua frente visualize: à sua direita a sua mãe e à esquerda seu pai. Visualize-os, colocando-se diante deles.
- ❖ Visualize atrás do seu pai os pais dele, seus avós paternos, e atrás de cada um, seus respectivos pais, ou seja, seus bisavós paternos.
- ❖ Visualize atrás de sua mãe os pais dela, seus avós maternos, e atrás de cada um, seus respectivos pais, ou seja, seus bisavós maternos.
- ❖ Inclinando-se diante deles (na visualização), tome-lhes a Bênção, dizendo: “Sua Bênção meus Pais! Sua Bênção meus Avós!” (tenha o nome de todos em sua mente e sempre os identifique pela presença viva e forte, um a um).
- ❖ Ouça, sinta e receba as bênçãos deles a você transmitida através de seu pai: - “Deus te abençoe! Nós te abençoamos, meu filho(minha filha)! Vá e seja feliz!”
- ❖ Reverencie a todos (tome uma respiração profunda) e vire-se, mantendo-os, agora, às suas costas (seu pai e seus ancestrais paternos – sua mãe e seus ancestrais maternos), tendo então seu pai apoiando o seu lado direito e a sua mãe o seu lado esquerdo.



**Sua Bênção, meus Pais!
Sua Bênção, meus Avós!**

DEUS TE ABENÇOE!
E NÓS TE ABENÇOAMOS, MEU FILHO(A)!
VÁ E SEJA FELIZ!

DEPOIMENTOS QUE NOS CHEGAM APÓS A EXPERIÊNCIA DO ALINHAMENTO ANCESTRAL E CONSTELAÇÕES FAMILIARES

[sob autorização dos autores]

Dores do Indaiá (MG), 09 maio 2003 - Ariadna

Namastê! Caríssimo "amigo" Mário Lúcio,

É por meio desta, como combinamos, que lhe envio notícias de minha caminhada. Pois bem; estava refletindo e acho que tudo não começou na minha constelação que fiz com você no ano de 2002. Tudo começou quando me descobri cansada de tudo aquilo que eu proporcionava a mim e aos meus, que não era nada bom. Enfim, eu me cansei de mim, do meu papel de vítima, de coitadinha; das representações (inconscientes) através dos meus desmaios para ter "colo e atenção". Ser vítima para mim, não me agradava mais. Mas estava muito confuso aqui dentro: ao mesmo tempo que não queria ser mais "vítima", queria punir minha mãe, a qual eu julgava "culpada" por tudo. Mas, por tudo o quê? Até neste momento eu nem sabia o que era. Tinha consciência através da doutrina espírita, que eu mesma escolhera o caminho a ser percorrido, e também escolhera os meus familiares; então, pensava eu, porque culpo minha mãe se foi eu mesma quem escolheu? Mas, não era isto que meu coração e meu subconsciente gritavam. Estava muito confusa. Tinha raiva de mim, por isso maltratava-me desmaiando, assim dando uma "lição" em minha mãe. Foi então, que Deus, que não me larga nunca, colocou-me ao encontro de uma amiga, Beatrix, que me convidou para participar de um grupo de apoio que havia se formado no Centro Espírita. E então, através deste, tivemos a oportunidade de tê-lo aqui conosco, e aí se deu a Constelação, através da qual descobri minha luta interior que era referente a minha mãe, da qual queria "distância"; e na verdade, não era nada disso. O que realmente eu queria era tê-la perto de mim, seu colo, seu amor (isso eu descobri na constelação). Lutei contra isso muito tempo, até que não consegui mais resistir, pois, contra o amor nada pode (graças a Deus). Tive crises terríveis de autoflagelação. Debatia-me e punia-me com socos. Foi horrível. Trancava-me no quarto, tentando fugir. Num sábado tive uma crise histérica, uma birra, digamos assim, muito forte. Chorava, esperneava, arrancava os cabelos, batia-me na barriga. Ricardo e minha mãe ficaram desesperados. Ricardo achou que eu estava recebendo um espírito (pois sou médium ostensiva), e eu gritava que não havia espírito nenhum a não ser o meu, e ele abriu o evangelho a esmo, e a espiritualidade dando-me a chance e a mão, fizeram-no abrir no capítulo "Honrar vosso pai e vossa mãe". Quando ele começou a ler eu fiquei mais desesperada ainda, pois sabia que era aquilo que eu deveria fazer e não conseguia. Então, levantei-me e falei tudo o que já queria ter dito à minha mãe: Primeiro, perguntei porque ela havia me abandonado, não me deu colo, porque ela não gostava de mim? Ela explicou-me o seu lado e choramos muito as duas. Aí compreendi que não era ela que deveria pedir-me perdão, e sim, eu a ela. Então eu a abracei, deitei em seu colo, pedi perdão e falei que a amava muito. Tirei tudo de ruim e errado que havia em mim.

No dia seguinte fomos para a fazenda e eu não havia melhorado. Caí no chão ao chegar lá de propósito (sei que foi de propósito, mas não conscientemente), machuquei a cabeça e trouxeram-me de volta à cidade de Dores direto para o hospital. Deus, mais uma vez, mostrou-me que estava comigo, pois, quem me atendeu foi um médico de fora que estava de plantão. Ele era espírita, então, ao invés de medicar-me, ele conversou comigo acalmando-me e ao mesmo tempo fazendo-me ver o que eu fazia comigo mesma e se aquilo era justo. Fez-me refletir sobre muitas coisas, e uma delas foi: "Até quando você vai se machucar para chamar a atenção?" Aí eu acordei para a vida e quis tomar uma atitude. Comecei a fazer terapia e dei a volta por cima. Aquela que um dia desmaiava, fugia, se trancava, dormia, emburrava para fugir das situações a serem resolvidas, deu a volta, repensou suas atitudes e conseguiu muito mais que uma simples mudança, conseguiu a "Cura"; descobriu o imenso amor que sentia o tempo todo por sua maravilhosa mãe, e, muito mais: descobriu que era exatamente como ela e com muito orgulho. Não consigo descrever aqui a sensação de liberdade e de poder. Poder sentir, poder amar, poder falar, entender, poder sentir raiva e colocá-la para fora de uma maneira não mais drástica e poder muito mais do que isso.

Mário; você ajudou-me a descobrir que minha mãe foi e é a pessoa que ajudou-me a crescer, a descobrir-me e, a salvar-me de mim mesma. Ela é a pessoa que mais me ama juntamente com Deus. Hoje sei que a ajuda dela foi um tanto diferente, mas essa mulher especialíssima merece mais que meu amor, merece que eu me ajoelhe em seus pés e os beije muito e faça quantas reverências eu der conta em agradecimento. Ela salvou-me. E eu a amo por isso. Um grande abraço da sua amiga que lhe agradece por ter caminhado em meu caminho e ter me estendido a mão.

Que Deus te recompense muito. – Ariadna

[A carta acima me foi encaminhada por email através de Beatrix, amiga de Ariadna, que acrescentou: "Que bom ler um depoimento desse? Eu acompanhei um pouco a história da Ariádna, que foi muito sofrida, e fico feliz ao vê-la lutando e vencendo... Ela pede que você envie o valor do tratamento que fará com ela (para engravidar) e a data possível para você. Um grande abraço com carinho: Rosinha". (Ariadna após o tratamento da ayurveda para fertilidade ficou grávida e é novamente mãe)].



“DE VOLTA PRA CASA” alinhamento ancestral

Tenha a oportunidade de experimentar esta vivência; é um trabalho terapêutico desenvolvido por Mário Lúcio a que ele nomeou de Alinhamento Ancestral, um processo de reordenamento da força na família a qual pertencemos e de como se organizavam nossos antepassados na vida familiar cotidiana na manutenção dos elementos protetores à Ordem, ao Amor e à Vida

É, portanto, um resgate da reverência e honra aos nossos pais e ancestrais como um caminho de alinhamento das dimensões do Ser e sua integração com a Vida.

